RESUMO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

DESIGUALDADES SOCIALES: PREVALENCIA Y CARACTERIZACIÓN DE LA POBLACIÓN. SEGUNDA ENCUESTA NACIONAL DE DISCAPACIDAD

Magali Maritza Díaz Aguirre (magatin1959@gmail.com)

Carmen Flores (bishopcarmen07@gmail.com)

La Segunda Encuesta Nacional de Discapacidad (ENDIS-2) es fundamental para Panamá, (18 años con datos desactualizados). Se fundamenta en la Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud de la OMS, utilizando el instrumento Encuesta Modelo de Discapacidad. Objetivos: determinar la prevalencia de la discapacidad, describir las características sociodemográficas e identificar las barreras que enfrentan en áreas como salud, educación, y socioeconómicas las personas con discapacidad. El diseño muestral fue probabilístico, utilizando el Censo de Población y Vivienda de 2023. El universo incluyó todos los residentes en viviendas particulares ocupadas, garantizando la representatividad de las estimaciones a nivel nacional, provincial, distrital y comarcal. El muestreo fue sistemático, seleccionando las Unidades Primarias de Muestreo (UPM) de los 82 distritos del país. La muestra fue de 36,737 viviendas particulares ocupadas utilizando la metodología Kish. ENDIS-2, revela que el 18.0% de la población

total de Panamá, (781,478), tiene algún tipo de discapacidad, 1 de cada 5.5 personas, - 58.4% mujeres y 41.6% hombres, demostrando un fuerte vínculo entre discapacidad y condiciones de vida precarias. La discapacidad más prevalente fue de órganos y sistemas, 645,941, (14.9%) seguida de las físicas o de movilidad y las intelectuales con 9.53% cada una, en cuarto lugar la visual, 7.32% (317,563 personas). Resultados coincidentes con el perfil epidemiológico del país. La desigualdad económica es evidente, el 20% de la población con mayores ingresos percibe un ingreso 31 veces superior al 20% más pobre. En educación, existe una brecha notable, solo el 16.2% de las personas adultas con discapacidad alcanza la educación superior en comparación con el 29.5% de la población sin discapacidad.

ENDIS-2 revela que la discapacidad en Panamá está estrechamente relacionada con las desigualdades socioeconómicas, de género y geográficas, visibiliza la necesidad de fortalecer políticas públicas inclusivas con enfoques diferenciados y contextualizados.

Palabras Claves: Discapacidad, prevalencia, desigualdades, inclusión, condiciones de vida.

Desigualdades Sociais: Prevalência e Caracterização da População. Segunda Pesquisa Nacional sobre Deficiência

A Segunda Pesquisa Nacional de Deficiência (ENDIS-2) é essencial para o Panamá (18 anos com dados desatualizados). Ela é baseada na Classificação Internacional de Funcionamento, Deficiência e Saúde da OMS, utilizando o instrumento Disability Model Survey. Objetivos: Determinar a prevalência da deficiência, descrever características sociodemográficas e identificar barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência em áreas como saúde, educação e socioeconomia. O desenho amostral foi probabilístico, utilizando o Censo de População e Habitação de 2023. O universo incluía todos os moradores em residências particulares ocupadas, garantindo a representatividade das estimativas nos níveis nacional, provincial, distrital e regional. A amostragem foi

sistemática, selecionando as Unidades Primárias de Amostragem (UPM) dos 82 distritos do país. A amostra era composta por 36.737 residências particulares ocupadas pela metodologia Kish. A ENDIS-2 revela que 18,0% da população total do Panamá (781.478) possui algum tipo de deficiência, 1 em cada 5,5 pessoas, - 58,4% mulheres e 41,6% homens, demonstrando uma forte ligação entre deficiência e condições precárias de vida. A deficiência mais prevalente foi a deficiência de órgãos e sistemas, 645.941 (14,9%), seguida por deficiências físicas ou de mobilidade e deficiências intelectuais, com 9,53% cada, em quarto lugar, deficiência visual, 7,32% (317.563 pessoas). Os resultados coincidem com o perfil epidemiológico do país. A desigualdade econômica é evidente: os 20% da população com a maior renda recebem uma renda 31 vezes maior que os 20% mais pobres. Na educação, há uma diferença notável: apenas 16,2% dos adultos com deficiência alcançam o ensino superior, em comparação com 29,5% da população sem deficiência.

O ENDIS-2 revela que a deficiência no Panamá está intimamente relacionada às desigualdades socioeconômicas, de gênero e geográficas, tornando visível a necessidade de fortalecer políticas públicas inclusivas com abordagens diferenciadas e contextualizadas.

Palavras-chave: Deficiência, prevalência, desigualdades, inclusão, condições de vida.

Social Inequalities: Prevalence and Characterization of the Population. Second National Disability Survey

The Second National Disability Survey (ENDIS-2) is essential for Panama, (18 years with outdated data). It is based on the WHO International Classification of Functioning, Disability and Health, using the Disability Model Survey instrument. Objectives: To determine the prevalence of disability, describe sociodemographic characteristics, and identify barriers faced by people with disabilities in areas such as health, education, and socioeconomics. The sample design was probabilistic, using the 2023 Population and Housing Census. The universe

included all residents in occupied private homes, guaranteeing the representativeness of the estimates at the national, provincial, district and regional levels. The sampling was systematic, selecting the Primary Sampling Units (UPM) of the 82 districts of the country. The sample was 36,737 private homes occupied using the Kish methodology. ENDIS-2 reveals that 18.0% of the total population of Panama, (781,478), has some type of disability, 1 in 5.5 people, - 58.4% women and 41.6% men, demonstrating a strong link between disability and precarious living conditions. The most prevalent disability was organ and systems disability, 645,941, (14.9%) followed by physical or mobility disabilities and intellectual disabilities with 9.53% each, in fourth place visual disability, 7.32% (317,563 people). Results coincide with the epidemiological profile of the country. Economic inequality is evident, the 20% of the population with the highest income receives an income 31 times higher than the poorest 20%. In education, there is a notable gap, only 16.2% of adults with disabilities achieve higher education compared to 29.5% of the population without disabilities.

ENDIS-2 reveals that disability in Panama is closely related to socioeconomic, gender and geographical inequalities, making visible the need to strengthen inclusive public policies with differentiated and contextualized approaches.

Keywords: Disability, prevalence, inequalities, inclusion, living conditions.

Palavras-chave: discapacidad; prevalencia; desigualdades; inclusión; condiciones de vida.